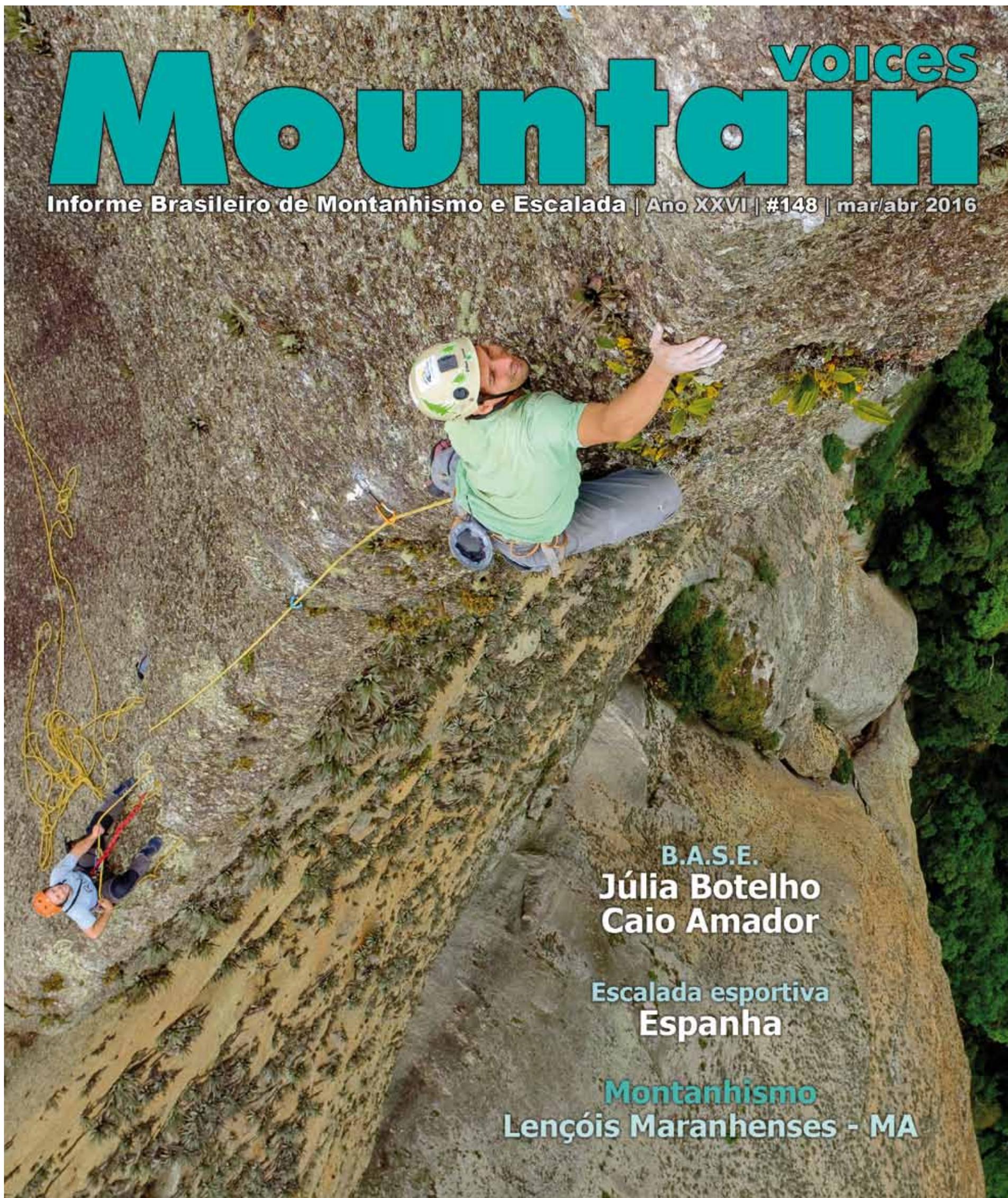


Mountain

voices

Informe Brasileiro de Montanhismo e Escalada | Ano XXVI | #148 | mar/abr 2016



B.A.S.E.

Júlia Botelho
Caio Amador

Escalada esportiva
Espanha

Montanhismo
Lençóis Maranhenses - MA

CALÇA GUIDER

MÓCHILA MOUNTAINEER 60+15L

CAMISETA Silver Fresh

DÊ PREFERÊNCIA AO PRODUTO NACIONAL.

#VIDAAOARLIVRE

www.curtlo.com.br

Aonde você for!

CURTLO

PES POLIAMIDA

COR DURE RESISTÊNCIA E DURABILIDADE

VELON ALTA PERFORMANCE

COR DURE RESISTÊNCIA E DURABILIDADE

YKK ZÍPERES INVERTIDOS

PROTEÇÃO UV 50+

ANTI-ODOR

FLEXIBILIDADE

TOQUE SUAVE E AGRADÁVEL

SUPPLEX

FACEBOOK **INSTAGRAM** **TWITTER** **YOUTUBE** /curtlo

Esportiva

Tudo bem aqui é muito quente pra escalar; ótimo aqui tem pouco ou nenhum incentivo financeiro para a escalada; beleza os proprietários fecham as poucas pedras que temos para escalar; ok o equipamento é difícil de achar e ainda é muito caro, ainda mais com esse dólar! Tá bom, tá bom, sei que temos tudo contra! Então vamos largar esse esquema de dedicar suor, motivação, pele, dinheiro, de não ter tempo em família, de ir a festas tudo em prol dessa coisa de subir pedras, paramos então! O que acham?

Jean Ouriques | MG

Difícil fazer isso? Mas como é difícil se temos tantas coisas contra, se para quem gosta de competições o Brasil já viveu tempos melhores com mais premiação com mais inscritos, se antes mais pessoas tinham apoio de equipamentos, se já pudemos comprar equipamento com fatura considerando que nossa economia já foi bem melhor, então porque nós, você, eu e o resto do seu grupo de zap zap do climb não para de escalar? Você quer uma resposta? Simples, porque escalar é fenomenal! O sentimento, a sensação, a brisa no alto da via, o grito depois da virada do boulder, o cume depois de 30 cordadas e uma noite na parede, compreendeu? Aposto que sim, mas esse texto não é uma explicação porque escalar é legal ou maneiro. Pergunto-me porque gastamos tanta energia pensando nas coisas ruins e que pesam contra a nossa escalada seja de competição ou de rocha e não focamos essa energia nas coisas boas que temos e nos exemplos que possuímos no nosso país e evoluímos todos juntos! É mais fácil reclamar do que não se tem do que pegar o que tem e tentar e esperar o resultado! Mesmo com tantas adversidades aqui no país do

futebol, a nossa escalada evolui cada vez mais, temos cada dia mais pessoas indo pra rocha, vejo cada dia mais casais formados na base de alguma via, boulder ou muro casando e indo passar a lua de mel em algum pico de escalada pelo planeta terra, muitos filhos desses casais já estão por ai grudando em nossas pedras e muros e outros já estão na barriga de varias escaladoras pelo Brasil e elas juntamente com os pais terão o prazer de passar este estilo de vida para o seu herdeiro. Tive a sorte de começar a escalar com 10 anos de idade levado pelos meus pais e irmão mais velho que iniciaram no esporte juntamente comigo, minha irmã e irmão mais novo, lá no começo dessa jornada em 1996 olhava para os escaladores mais velhos no cipó que escalavam nono grau e ficava maravilhado com essa habilidade e também entendia que era uma coisa muito difícil de fazer afinal menos de 10 pessoas faziam essa graduação naquela época, 20 anos se passaram e hoje vou para o cipó e fico muito feliz com a quantidade de pessoas escalando décimo grau, sim são muitas! E com isso temos muitos e muitos mesmos escaladores de sétimo, oitavo e nono grau.

Uma evolução inspiradora, nos últimos anos a evolução tem sido cada vez mais rápida e ela não é elitista, chega para todos que a querem, vez mais lenta vez mais rápida. Temos tantos heróis comuns na escalada brasileira que não dá nem pra começar a enumerar eles e elas, porem podemos usar essa inspiração gerada por uma superação do próximo e focar no treinamento para o próximo projeto! Sim, positivismo. Vamos evoluir, quando escrevo isso não penso em graduações mais altas em mais cadenas postadas no facebook e sim em mais pessoas explorando esse mundo de vias e boulders abertos por algum herói comum. A cultura da escalada brasileira não parou e não retraiu com os anos e sim só cresceu! No futuro isso acabará gerando mais gente encadenando altos graus, chegando perto dos gringos nos campeonatos? Espero que sim, afinal adoro assistir escalada de alto nível e se for de um brazuca detonando no circuito mundial vai ser mais legal ainda, mas tem outra escalada que possui um charme todo especial de assistir, ver seu amigo ou amiga tentando aquele projeto

no limite e dando tudo de si só para provar para si mesmo que consegue escalar aquela linha e você participando da maneira que pode seja na segurança, dando aquele grito de incentivo, lembrando o beta esquecido no descanso ou apenas calado suando a mão e ficando feliz com a felicidade dele(a). Vai escalar e seja feliz, afinal isso é que importa! Antes de ir embora, quero frizar que é uma grande satisfação assumir a coluna Escalada Esportiva do Mountain Voices, e assim contribuir um pouco mais com nosso esporte.

Jean Ouriques é mineiro, escala há 20 anos, participou de campeonatos e acumulou o hexacampeonato mineiro, dentre outros vários títulos de festivais nacionais. Apaixonado por escalada esportiva principalmente pela escalada e suas várias formas, é route-setter e escalador da academia de escalada Rokaz em Belo Horizonte.



TRILHAS & RUMOS

A SUA COMPANHEIRA DE AVENTURAS

MÓCHILA CAMPUS NET 2
TODA EM LONA DE NAILON REFORÇADO, COM ALÇAS ANATÔMICAS E ALÇA DE MÃO PARA TRANSPORTE. PERFEITA PARA A TRILHA OU PARA O DIA A DIA.

MÓCHILA CAMPUS NET 2
TODA EM LONA DE NAILON REFORÇADO, COM ALÇAS ANATÔMICAS E ALÇA DE MÃO PARA TRANSPORTE. PERFEITA PARA A TRILHA OU PARA O DIA A DIA.

MÓCHILA CAMPUS 31
RESISTENTE, CONTA COM BOLSO FRONTAL COM DIVISÕES PARA CELULAR, DOCUMENTOS E ITENS PESSOAIS E CONTEM CAPA DE CHUVA EMBUTIDA PARA PROTEÇÃO.

ABRIGO TRILHAS WIND
PROTEGE DO VENTO E DA UMIDADE COM CONFORTO. IDEAL PARA ATIVIDADES AO AR LIVRE, BIKE OU MOTO E OCUPA POUCO ESPAÇO.

MÓCHILA CRAMPON 50
ESPAÇOSA PARA CONTER SUPRIMENTOS DE VIAGENS MAIS LONGAS EM AMBIENTES URBANOS.

MÓCHILA CRAMPON 40
SUAS ALÇAS MAIS RÍGIDAS GARANTEM UM MAIOR CONFORTO E PODE SER UTILIZADA TANTO EM TRILHAS COMO NA IDA AO TRABALHO OU FACULDADE.

BARRACA FLASH 2
LEVE E PRÁTICA, COMPORTA ATÉ DUAS PESSOAS E TEM RESISTÊNCIA DE 2.000MM DE COLUNA D'ÁGUA.

SACO DE DORMIR ESSENCE
CONTA COM EMBALAGEM ACOPLADA, QUE SERVE DE BOLSA DE TRANSPORTE E TAMBÉM COMO TRAVESEIRO. IDEAL PARA BAIXAS TEMPERATURAS.

ABRIL EM ALUMÍNIO POTA 2
CONJUNTO COMPLETO DE ARMAÇÃO EM ALUMÍNIO PARA A BARRACA COTA 2 (TOTAL DE 18 SEGMENTOS)

TRILHASERUMOS

www.trilhaserumos.com.br

21 2742-9652

VERÃO SOLO 2015/16

Vista sua liberdade

UPF 50+

Todos os produtos da coleção Verão da SOLO foram desenvolvidos visando proteção solar, conforto, leveza e respirabilidade

SOLO

www.solo.ind.br

www.mountainvoices.com.br

UMA BRASILEIRA NA ESPANHA

Texto: Taisa Morokawa Imagem: João Giacchin



Espanha um dos principias berços da escalada, este foi o lugar onde escolhi fazer uma 'Climb Trip'. A escalada começou na minha vida no final do ano de 1999, e depois de conhecer e escalar muitos lugares fantásticos no Brasil tive oportunidade de ir para Espanha. Conversei com amigos que moram ou já foram lá, e tive a certeza que foi uma ótima escolha. Com pelo menos um mês de antecedência é possível comprar uma passagem de ida e volta em promoção.

Primeira parada Madri. Preparar os equipamentos adequados; uma corda de 70m ou 80m, quinze costuras no mínimo, saco para corda ou uma lona. Então nada melhor que fazer algumas compras, pois comprar os produtos importados no Brasil estão cada vez mais caros. Existe uma rua que se chama Calle de la Ribera de Curtidores, aonde se tem algumas lojas de escalada e montanhismo e uma em especial, a Makalu que tem preços bem atraentes nos produtos em promoção com as melhores marcas.

Comecei por Patones uma falésia que fica localizada a 68km de Madri, aonde sugiro alugar um carro para ir. A rocha é calcário e tem uma quantidade maior de 6 e 7 Fr, muito bom para se fazer volume. E oferece uma vista espetacular para um canyon - Pontón de la Oliva.

Depois fui para La Pedriza, localizada município espanhol de Manzanares el Real, no noroeste a 67,4km de Madrid. Fiquei somente um dia para conhecer este parque maravilhoso. Um dos mais bonitos que já visitei. Neste lugar é interessante também para pessoas que querem fazer uma corrida, caminhada ou simplesmente passar o dia. Indico ir em de dia de semana, nos finais de semana é bem cheio. A escalada na minha opinião foi bem dura, a vias que fiz estavam bem protegidas mas a rocha é pura aderência para se escalar, lembra muito parede de vias bem longas que tem no Brasil. Poucas agarras e muitos cristas bem pequenos.

Em seguida fui para Torreledones, município o qual um amigo espanhol cresceu. Localizada a 30km de Madri. O objetivo foi conhecer os boulders. O lugar também tem

algumas vias esportivas porém do mesmo estilo que La Pedriza, pois a formação da rocha é a mesma. Já em Margalef tive oportunidade de ficar mais dias, fica localizado na região da Catalunha a 502km de Madrid. O ideal para quem for escalar nessa região é ir de Barcelona, mas como estava em Madri resolvi pegar um trem que é muito rápido, tempo de aproximado de duas horas e ir para Lleida. Uma boa sugestão que funciona muito bem na Europa é usar o Blablacar para caronas, para todas as cidades e tem preços bem atraentes. De Lleida fui de carro para Margalef, que são 53km. O tipo de rocha em Margalef é conglomerado, então na escalada possui muitos tridados, bidedos e monodados. Movimentos explosivos, de força e achei até um pouco 'boulderísticas', muitas surpresas mas um estilo diferente de escalada.

E finalmente para Siurana!! Localizada a 138km de Barcelona, também na região da Catalunha. Um dos lugares mais impressionantes que conheci. O Vale é encantador, além da beleza, vias lindíssimas e muita variedade, de todos os graus de 5a a 9a+ Fr. O ideal é ficar hospedado em Cormudella del Montsant, o qual possui mais estrutura com pequenos mercados, bares, padaria, lojas de vinhos, azeites, caixa eletrônico, e até mesmo uma pequena loja de equipamentos que tem tudo o que se precisa. O tipo de rocha neste local é calcário. É o que pode se ter também de desafios são as vias esportivas de 35, 40 ou mais longas ainda. Por isso, é importante levar uma corda de no mínimo 70m e 15 costuras ou mais, para poder se divertir nessas vias.

Nesse lugar o que ficou marcado não foi

só a escalada, mas a energia que o lugar lhe proporciona. Muitas amizades novas e do mundo inteiro, aqui você pode vir sozinho que consegue uma companhia facilmente. Fui sozinha neste trecho, mas vi que muitos outros escaladores faziam o mesmo. E todos que conheci estavam dispostos oferecer uma carona até a falésia, uma segue e boa companhia para conversar. Essa troca de idéias, experiências e histórias é inesquecível.

Na volta para Madri valeu a pena fazer um treino na academia Sharma Climbing Barcelona e no Deu Dits. As duas são focadas em boulders. A escalada em qualquer modalidade seja; esportiva, tradicional ou boulder e independente de idade, grau ou sexo nos entrega essa vitalidade de força e espírito. É um estilo de vida que nos aproxima da natureza e das pessoas. Cada viagem que fazemos, trazemos conosco experiências incríveis de situações, pessoas e lugares! Que cada informação aqui possa ser compartilhada com todos que tem esse amor por este esporte maravilhoso. Vengam!! E boa escalada para todos nós!!!

Quanto as condições climáticas e melhor época

Outono ou final de inverno europeu, o qual a temperatura é aproximadamente de 5C a 18C e a umidade chega a 20%. Clima ideal para para garantir maior aderência na rocha.

Voos

De SP direto para Madri; TAM, Iberia, Air

Europa, Avianca, Air China
De SP direto para Barcelona; TAM, Iberia, Singapore Airlines

Lojas

<http://www.makalu.es/> - em Madri (sempre tem excelentes promoções)
<http://www.barrabes.com/> - em Madri e Barcelona
<http://www.decathlon.es/> - em Madri e Barcelona
<http://www.verticoutdoor.com/> - em Barcelona
www.goma2.net/6-materialescalada - em Siurana

Guias e Croquis

Siurana - Por Natalia Campillo & David Brasco. Pode ser encontrado no Goma II, em Siurana.
Margalef - Pode ser encontrado no refúgio El Racó de la Finestra em Margalef.
Patones - Patones e alrededores. Por José Manuel Velázquez-Gaztelu. Ed. Desnivel. Pode ser encontrado na Barrabes e na Vertic.

Onde ficar

Siurana - caso fique mais que uma semana é interessante alugar um quarto ou apartamento. <http://www.livingsiurana.com>
Margalef - Refúgio El Racó de la Finestra.

Academias

<http://deudits.com/> - em Barcelona
<http://www.sharmacimbingbcn.com/en/> - em Barc



CASA DE PEDRA 

Loja e Ginásio

Agora em um único endereço!

Rua Venâncio Aires, 31 - Água Branca, São Paulo, SP

Tel.: 11 98198-8267

www.casadepedra.com.br

www.escaladaindoor.com.br



A CONQUISTA DA PEDRA CINZENTA

TEXTO E IMAGENS: ANDRÉ ILHA

Guaratinga é um município de grandes dimensões, situado na “perna” do sul da Bahia, bem na divisa com Minas Gerais. Ele abriga um número assombroso de montanhas espetaculares e, por isso, desde 2006 Miguel Freitas, Sandro de Souza e eu peregrinamos quase todos os anos até lá, onde já conquistamos nada menos do que 16 montanhas virgens, além de duas outras, das grandes, na vizinha Jucuruçu. Estas montanhas são visíveis a partir da BR-101, mais ou menos na altura de Porto Seguro, só que do lado oposto, e é surpreendente que quase ninguém tenha tido a curiosidade de visitá-las antes.

A exceção foi Carlos Bernardo, veterano escalador carioca que conquistara algumas montanhas notáveis em Minas Gerais ainda na década de 70, dentre elas o famoso Forno de Bolo, em Pedra Azul, às margens da BR-116. Alguns anos antes de nós ele esteve no pequeno distrito de Cajúta, onde subiu por caminhada, em três dias de esforços, a colossal Pedra Formosa, mas nunca mais voltou à região. A montanha mais conhecida de Guaratinga é a Pedra do Oratório, bem próxima à sede do município, que foi palco de uma aventura bizarra protagonizada por um morador local chamado “Zé Pisca”. A Pedra do Oratório possui um buraco também descomunal no meio de uma face quase vertical, e Zé Pisca decidiu que haveria de ser

o primeiro a chegar ali para instalar uma cruz e a imagem de Nossa Senhora Aparecida. Para tanto, construiu uma engenhoca de madeira que batizou de “Carretel Sari”, à qual acoplou uma bobina de cabo de aço, que o baixou lentamente, não sem alguns sustos, até o interior do buraco, onde o cruzeiro permanece bem visível até hoje. Em nossa mais recente viagem para Guaratinga, em 2015, o principal objetivo era uma montanha que viríamos batizar de Pedra Cinzenta, situada no fundo de um vale, ou melhor, de um anfiteatro, formado por outras montanhas que também haviam merecido a nossa atenção por serem virgens, como a Pedra da Caveira, conquistada em 2012, e a Pedra do Ferreiro, que subimos logo após

a Pedra Cinzenta. Já conhecíamos o proprietário da fazenda onde elas todas estão situadas, o Sr. Deusmar Oliveira, que nos recebeu de braços abertos e ainda nos presenteou com um queijo delicioso, feito por ele mesmo, além de nos indicar o melhor caminho para chegar ao ponto escolhido para darmos início à nossa escalada. Esta foi levada a cabo em quatro dias, e consistiu em duas partes muito distintas entre si: a primeira, mais longa, foi toda em livre e protegida por grampos, com bonitos lances de agarras, um deles o crux da via, que batizamos de *Sede de Vingança* (5° VI A1 (2)); já a segunda parte foi praticamente toda em móvel, ao longo de uma chaminé pouco convidativa, com dois grampos

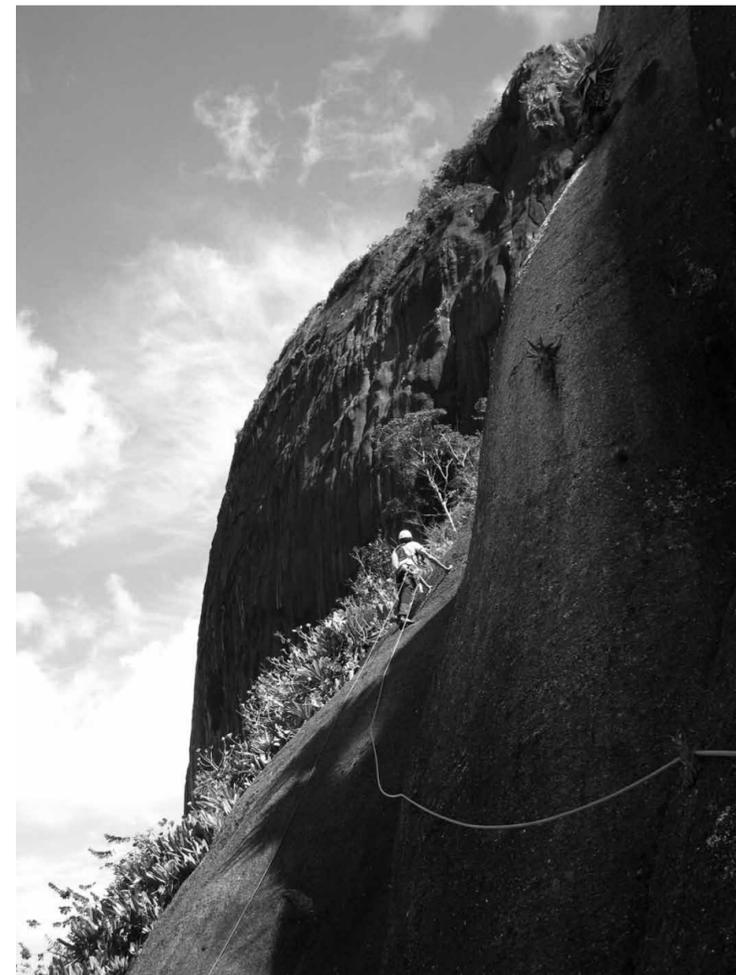
usados como apoio num trecho crítico. No primeiro dia, em que começamos a escalar no final da tarde, conquistamos apenas uma enfiada, deixando a parede encordada para o dia seguinte, bem mais produtivo. Nele, quase completamos o trecho de parede e também deixamos tudo encordado para a investida seguinte. A chuva nos obrigou a um descanso forçado por dois dias, quando aproveitamos para subir, caminhando, outra montanha nas imediações chamada Casco da Tartaruga. Quando retornamos à Pedra Cinzenta foi para chegar então ao vasto trecho de vegetação que nos separava da chaminé que divide a metade superior da montanha. Enquanto eu fiquei para trás organizando

todo o equipamento e preparando a descida, Sandro e Miguel abriram com facão uma picada até à sua base, retornando não muito entusiasmados com o que viram... Descemos removendo todas as cordas fixas. No dia seguinte, o último, subimos os três fazendo todos os lances para curtir o produto do nosso trabalho, e partimos em seguida para a chaminé, que nos brindou, logo de cara, com uma inacreditável barreira de espinhos; foi duro subir em tesoura, com mochila às costas e um facão em uma das mãos! Em seguida, um corredor mais limpo, com grandes blocos abatidos, permitiu um avanço mais rápido, incluindo uma passagem de chaminé larga, porém tranquila, mas aí chegamos a um ponto aparentemente sem possibilidades de proteção, com grandes blocos obstruindo a calha acima. Miguel e Sandro ficaram um tanto desanimados, mas olhando melhor, vi que era hora de deixar de lado as modernas técnicas e lançar mão

do repertório de procedimento dos antigos: peguei a nossa retinida, amarrei um mosquetão pesado na ponta e, após algumas tentativas, consegui jogá-la por um buraco entre os blocos, para ser recuperada do outro lado. Pudemos assim puxar a ponta da corda por dentro deste buraco e o Sandro subiu então em tesoura, “guiando” com corda de cima! O lance era mais fácil do que parecia, e um trecho de caminhada à frente nos encheu de entusiasmo, pois parecia que o cume já estava perto e garantido, mas isto não era verdade. Logo demos de cara com outra obstrução da chaminé por grandes blocos, só que desta vez precedida por paredes verticais, sujas, úmidas e completamente podres. Não havia truque que desse jeito desta vez. Portanto, Sandro bateu dois grampos em artificial e saiu em livre, agora sim, para a fácil canaleta com árvores que nos levou ao colo entre os dois cumes da Pedra Cinzenta, o mais baixo à esquer-

da e o nosso objetivo à direita. Mas enquanto o cume mais baixo apresentava uma óbvia linha em livre em uma face limpa e pouco inclinada, o maior nos oferecia uma parede completamente vertical e lisa, embora não muito alta. Era desanimador, pois já estava ficando tarde e, ainda por cima, descobrimos neste momento que havíamos esquecido as lanternas frontais no final da primeira parte da escalada. Corríamos, portanto, o risco de um bivaque forçado muito desconfortável, principalmente devido à sede que já nos castigava.

Mas resolvemos arriscar, e eu primeiro tentei fazer um artificial de cliff-hanger de buraco, tarefa particularmente complexa dispondo de apenas uma peça para usar, agravado pelo fato de que a rocha, não tendo suportado o meu peso, me cuspiu de volta ao platô. Pressionado pelo tempo, voltei a lançar mão da engenhosidade dos antigos: subi uns 10 metros por uma árvore ao lado, meio em livre, meio em artificial (com fitas no seu tronco e galhos), e depois me arrastei por um galho que se projetava horizontalmente por cima da parede. Quando cheguei acima dela, o galho vergou sob o meu peso e me depositou gentilmente no final do trecho difícil! Subi rapidamente o costão à frente, estabeleci uma parada dupla com grampos, levei os dois até lá e subimos juntos o trechinho final até o cume, que estava bem próximo. Vitória! Era uma tarde muito bonita, e a vista, como prevíamos, era estupefante. Os dois morteiros que soltamos em comemoração à nossa conquista foram prontamente respondidos pelo Sr. Deusmar e família. Em seguida, deixamos um livro de cume sob uma casinha feita com pequenos blocos de pedra e, a contragosto, descemos logo em seguida, devido à ausência das lanternas. A descida, quase toda em grandes árvores, não apresentou dificuldade, e conseguimos chegar à mochila com as lanternas imediatamente antes de escurecer. Depois, rapelamos pela parede grampeada e fomos até à sede da fazenda contar nossas peripécias para os nossos simpáticos anfitriões. Guaratinga havia nos proporcionado mais uma aventura inesquecível!



RESSOLE SUA SAPATILHA NA



*SOS sapatilha

- ↳ 15 anos de experiência no mercado
- ↳ Grade de formas novas, desenvolvidas especialmente para sapatilhas
- ↳ O menor prazo de entrega do mercado
- ↳ Ressolamos com XS Grip Vibram 
- ↳ Pronta para sua cadena

ACEITAMOS SERVIÇOS DO BRASIL E EXTERIOR

Mais informações www.bele.com.br ou ligue para 11 82446672

14 anos dedicados a oferecer o melhor para sua aventura.

www.penatrilha.com.br

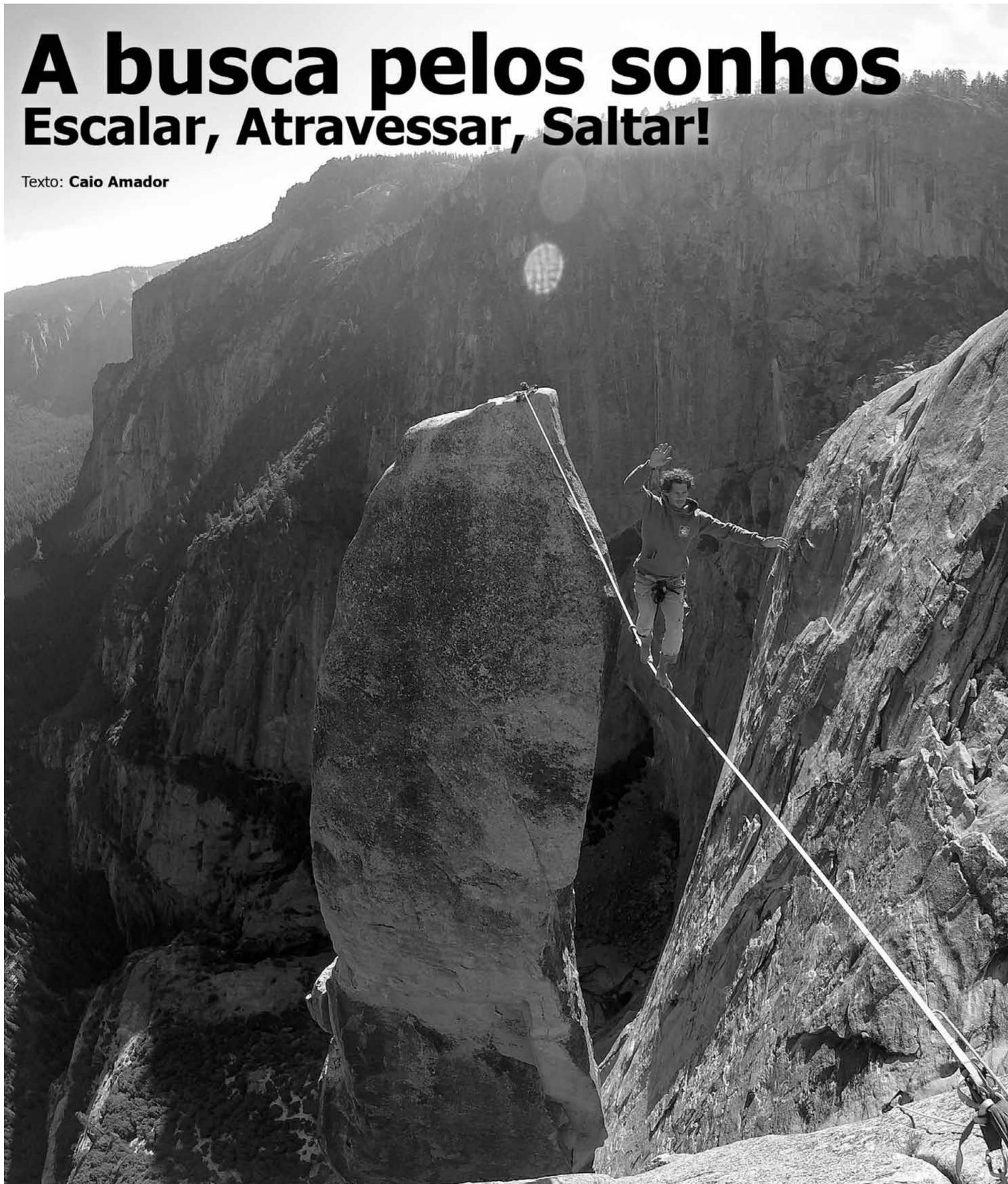


Rua Apeninos 803 São Paulo SP
11 3562 1801

A busca pelos sonhos

Escalar, Atravessar, Saltar!

Texto: Caio Amador



Quando agente nasce um mundo de possibilidades nos é apresentado, para mim esse mundo começou a fazer mais sentido em 2006 quando fui apresentado a escalada no Morro do Moreno em Vila Velha, ES, de lá para cá pude vivenciar e me dedicar a varias modalidades da escalada, primeiramente na esportiva onde meu grande amigo Roney Celin mais conhecido como "DuNada" gastava horas do seu tempo fazendo a minha segurança enquanto batalhava a cadena das minhas primeiras vias, quando as vias acabaram foi onde tive a grande oportunidade de conhecer Naoki Arima uma das minhas grandes referências na escalada, nada melhor que um geólogo e escalador de longa data para aprender sobre rocha, foi com ele que pude explorar o Espírito Santo em busca de novos projetos para a escalada e principalmente aprender a avaliar as linhas a serem abertas, a cada cadena tanto no boulder quanto na escalada esportiva era uma motivação para continuar em busca por algo maior, daí em diante foi a vez das escaladas tradicionais.

Neste meio tempo tive o meu primeiro contato com o slackline em um festival de escalada o "Churrascalada" em meados de 2007 organizado pelo escalador local Oswaldo "Baldin", essa brincadeira de se equilibrar sobre uma fita se tornou mais séria quando em 2010 me lancei em busca do highline, apesar de ser um passado recente não se tinha equipamentos próprios para a prática como hoje, então muitos equipamentos da escalada eram adaptados para serem utilizados no highline.

Foi também em 2010 em busca de maiores informações sobre o universo do highline que tive a oportunidade de acompanhar os também escaladores, highliners e Base Jumpers Hugo Langel e Rodrigo Almeida em uma viagem para o interior de Minas Gerais na cidade de Nanuque onde eles costumavam saltar de Base Jump da Pedra do Fritz, que emoção foi ver eles saltando da montanha, esta foi a primeira vez que assistia alguém realizando um salto na minha frente, a partir deste momento tive a grande inspiração para poder ir em busca de novos desafios e sonhos.

Foi nesta época também que começava um grande desafio na minha vida, tinha acabado de me formar em engenharia de petróleo e era hora de procurar emprego, mas como não tinha fluência no inglês não estava apto a trabalhar na área, com a ajuda da minha família fui para a Cidade do Cabo na África do Sul estudar inglês. Acho que o universo conspira a favor dos nossos sonhos, durante essa viagem pude aprender não só o inglês, a cultura de outro país ou escalar em outro local, mas de fazer amigos verdadeiros, conhecer pessoas incríveis e sen-

tir algo que jamais conseguirei explicar os meus primeiros free solos no highline um sonho real poder atravessar o highline totalmente livre.

De volta ao Brasil resolvi me dedicar exclusivamente a escalada e ao highline e foi aí que junto ao meu amigo e também escalador e highliner Gustavo Fontes nos unimos para explorar o Brasil em busca de novos lugares para a prática do highline este foi o projeto HighVibe e já no começo em 2012 mais de 20 novos lugares foram abertos, muitos desses projetos eram em locais onde a experiência com escalada eram fundamentais para se armar o highline neste momento começamos a unir a escalada e o highline de uma forma mais próxima como nos primórdios do esporte iniciado no Parque Nacional de Yosemite na Califórnia-EUA.

Dentre todos os projetos do HighVibe um em especial foi muito marcante para mim por ter tido a presença dos meus grandes ídolos do base jump o Rodrigo Almeida, Fernando Brito e Gabriel Lott. A idéia era realizar a travessia de highline em baixo da imponente ponte Dom Pedro II em Paulo Afonso-BA sobre o Rio São Francisco durante o salto de Base Jump deles e após algumas tentativas cumprimos o planejado, esses dias de convivência junto a esses ídolos me reacendeu o sonho de poder sentir essa sensação de liberdade de um dia.

Finalmente em abril de 2015 eu e o meu amigo Gustavo Fontes nos unimos para realizar uma viagem aos Estados Unidos em busca do sonho de voar, das escaladas clássicas e do primeiro highline da história do esporte no Parque Nacional de Yosemite

na Califórnia.

Os primeiros 2 meses foram de total dedicação ao curso de paraquedismo, pois a nossa intenção era fazer a quantidade de saltos que pudesse nos dar a experiência necessária para voltar ao Brasil aptos a iniciar o curso de Base Jump com o ídolo Rodrigo Almeida. Como em todo início de esporte passamos por momentos bons e ruins..

Dentre os momentos mais difíceis que passamos nesta viagem a sequência de acidentes no base jump e escalada ligando pessoas próximas a nós nos fez pensar bastante na vida e se a nossa busca era realmente algo verdadeiro.

A verdade é que para nos manter motivados com a vida temos que continuar em busca dos nossos sonhos, porém sempre preparados e atentos para os riscos.

E depois da tempestade veio a bonança, fizemos várias escaladas incríveis pelo Vale de Yosemite dentre elas a cadena do clássico boulder *Midnight Lightning* por Gustavo, a repetição da tradicional East Buttress do El Captain e a repetição do primeiro highline da história localizado no Lost Arrow Spire onde pude fazer a travessia em free solo.

Para finalizar a viagem voltamos para a área de paraquedismo de Lodi na Califórnia para realizar os últimos saltos antes de voltar ao Brasil e que final mais incrível de poder usar o wingsuit e literalmente voar.

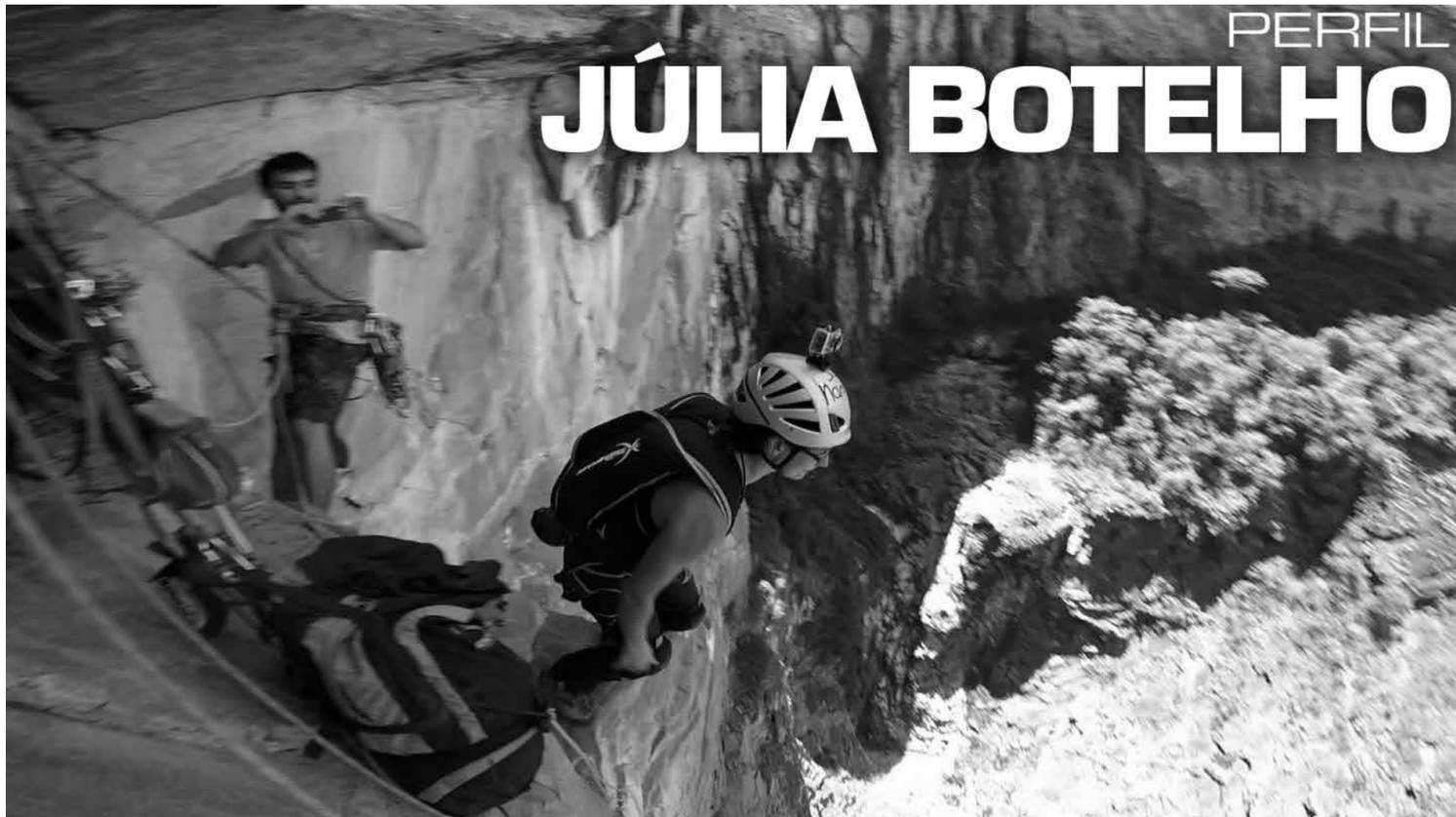
De volta ao Brasil fui direto para a região de Castelo interior do Espírito Santo encontrar o meu grande amigo e mentor do Base Jump Rodrigo Almeida que junto a sua namorada Julia Botelho me proporcionaram

uma das sensações mais incríveis da minha vida me lançando de uma antena onde pude experimentar pela primeira vez a queda livre de um objeto fixo.

Fui criado na cidade de Águas Formosas no interior de Minas Gerais e quando pequeno jamais imaginei fazer o que faço hoje, para mim os meus sonhos foram acontecendo naturalmente no momento em que me mudei para o Espírito Santo, o contato com a escalada me proporcionou muitas aventuras e poder usufruir mais intensamente o amor que tenho pelas montanhas nada melhor do que unir a escalada, o highline e o base jump e sentir cada vez mais a sensação de liberdade que esses esportes me proporcionam.

Fiz uma pequena retrospectiva da minha vida para mostrar que as vezes os sonhos acontecem de acordo com as experiências que adquirimos além das inspirações de amigos e ídolos ao longo do tempo, e se é para sonhar que seja para Escalar, Atravessar e Saltar da montanha, ser um dos 4 atletas nacionais a ter a capacidade de poder unir todos esses esportes é realmente algo muito especial foram anos dedicados para agora usufruir da maneira mais extrema e intensa a montanha este é o novo sonho, que 2016 seja um ano repleto de sonhos unindo esses esportes!!!

Obrigado a Mountain Voices por compartilhar o início de mais um ciclo em minha vida e todos os meus amigos, família e apoiadores por ter chegado até aqui sem vocês nenhum sonho seria real!



PERFIL
JÚLIA BOTELHO

Sou natural de Niterói/RJ (1986), e sempre vivi ao extremo o conhecido lifestyle carioca. A combinação da escalada com o basejump mudou completamente o meu estilo de vida e tracei novas metas pessoais, a fim de contribuir cada vez mais para a evolução do esporte no Brasil abrindo novos points de saltos. Atualmente, me mudei para a Pedra da Onça, no Espírito Santo para viver do esporte profissionalmente e me dedicar integralmente à escalada e ao B.A.S.E jump.

O B.A.S.E jump é um esporte ainda novo e em constante evolução. No Brasil temos apenas 4 mulheres praticando a modalidade e no mundo em torno de 250, o que é ainda muito pouco. No ano de 2015 gravamos o programa Meninas do BASE jump (exibido no canal OFF) mostrando um pouco essa visão feminina e sensível do esporte, e esperamos ter inspirado muitas mulheres a iniciarem no esporte. É sim considerado um dos esportes mais perigosos do mundo, todavia pode ser feito com segurança desde que praticado com muito foco, dedicação e treino. Nós mulheres procuramos nos unir neste esporte que é dominado por homens, para trocarmos experiências, ajudarmos umas as outras em todos os sentidos. Existe sim um certo "machismo" dentro do esporte por parte de alguns, que ainda consideram as mulheres um sexo frágil, como se não fossemos capazes de realizar feitos alcançados por homens. Assim, procuro dentro do esporte mostrar que somos capazes de TUDO, basta acreditarmos e nos dedicarmos.

Na escalada, acabei me identificando e me apaixonando pela escalada tradicional, e passei dois anos me dedicando exclusivamente a ela. A vida na montanha e seus desafios me conquistaram completamente. Foi então que resolvi unir minhas duas paixões em uma só atividade: escalar e saltar de montanhas.

Considero a escalada essencial para a evolução do B.A.S.E jump praticado em monta-

nhas, devido a dificuldade ao acesso às mesmas. Por ser um esporte extremamente novo no país, e oriundo do paraquedismo (aviao), ainda temos uma carência muito grande de lugares para saltos em montanhas. Por isso, acredito que a entrada de escaladores no BASE jump só vem a somar para o esporte com seus conhecimentos e habilidades de escalada, viabilizando o acesso às montanhas.

Assim, com a ajuda de outros escaladores venho tentando explorar ao máximo as montanhas do Brasil.

No ano de 2015, junto de outros escaladores, escalei e saltei de diversas montanhas no Brasil, umas inéditas e outras repetições. Dentre elas, destaco os "climb and jump" que realizei: Cachoeira do Tabuleiro, MG (via Hidro no topo), os Tres Pontões de Afonso Cláudio, ES (via Inferno da torre), Cinco Pontões Laranja da Terra, ES (via K-olho), Pedra Selada, RJ (via, Dedo de Deus, RJ (free climb), Pedra do Baú, SP, Dois Bicos, RJ etc.

Dentre os projetos que realizei, os que mais marcaram o "climb and jump" na minha vida foram o free solo + salto no Dedo de Deus na cia do meu namorado Rodrigo Almeida e o "4 dias de Montanha e BASE jump": Saltar e escalar em 4 dias de 4 Montanhas do ES, na cia do meu amigo escalador, high liner (e agora BASE jumper) Caio Afeto. Foram dias de muita montanha, correria...acordando cedo, caminhando muito, carregando peso,

escalando muito e claro, saltando muito! Assim, estive nos principais picos de BASE jump do Espírito Santo: Pedra da Onça, Pedra do Cabrito, 5 Pontões e 3 Pontões (salto inédito). Mais detalhes sobre como foi essa aventura vc pode ler no Blog do Caio Afeto: <http://caioafeto.blogspot.com.br/2015/02/carnaval-na-montanha-e-no-ar-pedra-dos.html>
http://caioafeto.blogspot.com.br/2015/02/carnaval-na-montanha-e-no-ar-pedra-dos_20.html

Dicas dos Picos de Base Jump

BASE jump Brasil (montanhas): No Sul: Pedra branca, Canion do Itambezinho, Ortigueira, Pico Agudo, Marumbi, Rolante /RS; SE: Pedra do Baú/SP, Pedra Selada(RJ), Pedra da Gávea (RJ), Pedreira da Providencia (RJ), Corcovado (RJ), Elefante (RJ), Pedra do Colegio (RJ), Pedra do Ser (RJ), Dedo de Deus(RJ), Torres de Bonsucesso(RJ), Dois Bicos(RJ), Cabeça de Cachorro (Petrópolis), Pão de Açúcar (RJ), Pedra da Onça (ES), Pedra do Fio(ES) e Pedra do Cabrito(ES), 5 Pontoes(ES), 3 Pontoes(ES), Tabuleiro(MG), Peixe Tolo(MG), Pedra do Fritz (MG), Furnas (MG), Chapada Diamantina(BA): Pico do Barbado, Pai Inacio, Fumaça, Cachoeirao, Asa de Aguiá, Camelo, Cachoeira Encantada ... dentre alguns outros que agora nao me recordo. Considero a serra do Espírito Santo o para-

iso para a prática da escalada e do BASE jump no Brasil com muitas montanhas ainda virgens tanto para escalar quanto para saltar. E convido a todos para que venham conhecer as montanhas capixabas. ;)

E o mais legal desses lugares é que as pessoas sempre nos recebem de forma fraterna, e se tornaram uma extensão da minha família.

Nos 3 Pontões de Afonso Cláudio/ES (147km de Vitória), ficamos no Cantinho dos 3 Pontões (fica colada na Pedra praticamente) a pousada e camping que sempre nos hospeda e acolhe, e com isso só tenho a agradecer todo o apoio e incentivo que Itamar Tesch e sua esposa os donos da propriedade nos dão quando vamos para lá, para quem tiver interesse recomendo demais passar um dia, fazer a trilha e degustar as delícias que eles preparam, e claro escalar as linhas poucos repetidas dos 3 Pontoes. <http://www.cantinho3pontoes.com.br/capa/capa.php>
O acesso ao cume é feito apenas escalando.

Nos 5 Pontões de Laranja da Terra/ES (154km de Vitória), sempre nos hospedamos no Recanto da Pedra (Luzia: (27) 99987-7648) com os amigos Antonio, Luzia e família, essa galera também dispensa comentários sempre acolhendo todos que chegam por lá! <https://www.facebook.com/>

pedra5pontoes/?fref=nf&pnref=story Hospedagem e Restaurante. Acesso ao cume: somente escalando Na Pedra do Cabrito/Pedra do Fio localizada na região de Arapoca próximo a Castelo/ES (99km de Vitória) nos hospedamos no abrigo do Felipe e da Aline, que também sempre mto receptivos, e com a invasao do base jump por la, começaram a receber toda a galera. (Felipe: 28 999096321) Uma ótima opção para quem quer se hospedar por lá! Atualmente o salto mais alto (rock drop) do BR.

A Pedra da Onça localizada em há 40 minutos de Castelo/ES (99km de Vitória) é o local de salto mais tradicional do BR, uma das primeiras montanhas de saltos altos do país. Muito importante para a historia do esporte. Lá nos hospedamos na casa da Família Vinco, que sao hoje considerados os pais do BASE jump, uma familia produtora de café

que nos acolheu com muito amor e carinho. Hoje recebem pessoas do mundo inteiro que se encantam com as delicias caseiras feitas pela Zilinha. Na Pedra Selada, localizada em Visconde de Mauá/RJ, quando fomos abrir o salto, fomos super bem recebidos pela galera da Local Trip (<http://localtrip.com.br/site/a-local-trip/>) onde ficamos acomodados em uns chalés bem próximo a Pedra Selada.

Júlia Botelho - Escaladora desde 2010, Basejumper desde 2012, Paraquedista desde 2012, Prática esportiva de paraquedismo na modalidade de 4-way, 22 horas de treinamento em túnel de vento, Licenciada pela Confederação Brasileira de Paraquedismo, Integrante do time de 4 way Harpias Team 2012 - 2013, Integrante do time Cometas (Feminino), Exército Brasileiro 2013 - 2014, Integrante do Recorde brasileiro e sulamericano feminino de queda livre, Boituva - 2014

VAI CONQUISTAR UMA VIA DE ESCALADA ?

ARMAZÉM AVENTURA OUTLET · BRECHÔ

Broca de Widea com 3 cortes, chumbadores, chapeletas e muito mais !

www.armazemaventura.com.br

Mais que uma loja de equipamentos outdoor

NA BIVAK VOCÊ ENCONTRA

Ambiente descontraído
Assistência personalizada
Suporte técnico
As melhores marcas

Black Diamond, PETZL, edelweiss, CAMP, LA SPORTIVA, CLIMB, BONIER EQUIPAMENTOS, CURTLO, deuter, THE NORTH FACE

BIVAK OUTFITTER

e-commerce: www.bivak.com.br
11 2308 6995
Rua Caramuru, 523
Metrô Praça da Árvore, São Paulo

deuter

Uma Deuter é para a vida toda

www.deuter.com.br

LENÇÓIS MARANHENSES

Existem no Brasil muitos locais bonitos mas não únicos, a exemplo das nossas praias ou montanhas - por mais interessantes que sejam, você encontrará no mundo locais mais especiais: o Caribe, os Andes. Mas os Lençóis Maranhenses oferecem uma paisagem deslumbrante e inesquecível, que você não verá em nenhum outro lugar. Eles são um precioso testemunho de uma beleza mágica e simples criada pelo equilíbrio da natureza.

Alberto Ortenblad SP
 <div>O Parque Nacional</div>

Você chegará a Barreirinhas, porta de entrada do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, após 260 km de bom asfalto, a partir de São Luís. Ele abriga um raro e belo conjunto de dunas e lagoas, limitado por áreas de costa oceânica e de vegetação de restinga. Associado a um regime de fortes ventos e chuvas regulares, compõe um cenário único, um suave paraíso de areias brancas, céus azuis e águas coloridas.

Este é um parque grande, criado em 1981 com 155 mil ha – mas provavelmente ele é hoje maior, por razões que você logo irá conhecer. Tem um formato aproximadamente triangular, com o vértice dirigido para o sul. A dimensão maior corresponde à linha quase retilínea do litoral, são 70 km de orla marítima – os dois outros lados avançam para o interior e têm orientações sudoeste e sudeste, como você pode ver no mapa anexo. Estende-se pelos municípios de Barreirinhas e Santo Amaro (ver abaixo).

Estes são os Grandes Lençóis, assim chamados por se assemelharem quando vistos de cima a um enorme lençol enrugado, espalhado sobre uma superfície que parece arqueada e infinita. Mas existem ainda os Pequenos Lençóis, também eles vagamente triangulares, dispostos do lado leste do Rio Preguiças que os divide. Com área algo maior que 20 mil ha, estão livres das restrições de um parque nacional e abrangem uma natureza até certo ponto mais gentil.

A História da Região

Esta grande região era no passado, como hoje em dia, um grande vazio, então esparsamente povoada pelos índios potiguaras. A principal atividade era a pesca, feita por habitantes nômades, prática ainda hoje observada. O nome de Lençóis parece ter sido sugerido na década de 1970 por funcionários da Petrobrás, quando sobrevoaram o espaço que era chamado de morrarria naquela época.

Barreirinhas deve a sua fundação no século XVII às boas terras, ocupadas por fazendeiros vindos do Piauí pelo sul. Na época, o principal acesso era o Rio Preguiças. Suas fazendas de gado e engenhos de açúcar pareciam ainda ser prósperos dois séculos depois. O primeiro surto moderno de crescimento veio com a descoberta do gás natural e o segundo, com o ecoturismo a partir da década de 90. É uma cidade com 55 mil habitantes, onde você encontrará uma razoável estrutura de apoio. Já Santo Amaro se originou na mesma época, a partir de jesuítas que fugiam do governo de então. Seu líder era um padre chamado Amaro, ativo nas trocas entre índios, mercadores e escravos negros. Este tráfego acontecia desde as localidades de Primeira Cruz a oeste até Tutóia a leste. Santo Amaro permanece uma simpática vila pequena, ainda pouco visitada, com 15 mil habitantes.

As Dunas do Parque

O principal ecossistema do PNLM é com-

posto pelas dunas, que ocupam 80% de sua área. Elas são formadas a partir da força do vento, capaz de levantar e colidir os grãos de areia da praia, criando uma pequena nuvem rente ao chão, com apenas 15 cm de altura. Como em geral ele sopra na mesma direção NE, acaba gerando uma parede com forma de meia lua, chamada de barcana. Seu lado convexo é oposto ao vento e seus braços ficam na direção deste. O lado externo ou convexo tem um declive suave, mas sua face interna é abrupta, com rampas de até 45°. Você verá que estas barcanas costumam unir-se lateralmente, formando longas cadeias.

Este processo ocorre durante os meses secos. A medida que as barcanas acumulam areia, elas crescem e se deslocam no sentido do vento. É por este motivo que o Parque está crescendo para o sul. A cerca de 1 km da costa, já sobem até 5 m. A partir de certo tamanho, sua velocidade de migração cai e elas se tornam estáveis, com 20 m ou mais de altura. O guia Wanderson entretanto conta que chegam a se mover em períodos de 4 ou 6 anos, com mudança anual dos seus perfis. Quando aparecem as chuvas, formam-se lagoas no seu interior, cujo colorido varia entre o azul, o verde e o ocre, dependendo das algas contidas. Estas lagoas suavizam e alongam as curvas das barcanas, criando as formas típicas encontradas nos Lençóis.

Sem a força adequada e a direção constante do vento, as barcanas não conseguiriam se formar. Sem grãos tão leves, o vento, mesmo forte, não poderia mover a areia. Sem as lagoas, as dunas tenderiam a crescer indefinidamente, no seu percurso para o interior. Se as chuvas não acontecessem no volume e frequência encontrados, a paisagem da região resultaria drasticamente diferente: com chuvas escassas, as lagoas seriam menores e as dunas, altas e disformes e, com chuvas maiores, teríamos apenas uma planície de areia. As cadeias de dunas só poderiam se intercalar tão regularmente com as lagoas se a oscilação do lençol freático acontecesse no exato tempo de um ano.

Assim, o deslumbrante visual dos Lençóis resulta de um ajuste maravilhosamente preciso entre as diversas forças da natureza.

A Vegetação do Parque

Aqui você encontrará outros ecossistemas junto com as dunas – as restingas e os mangues, além eventualmente da caatinga e do cerrado. As restingas, que respondem pela maior parte dos 20% restantes do PNLM, são vegetações resultantes da ação das águas de maré alta, dos fortes ventos alísios da costa, da intensa insolação e da falta de fertilidade das areias. Não é surpreendente encontrar uma flora baixa e espinhenta, como diz o guia Renan composta por capins (capim da areia), trepadeiras (malícia) e arbustos (pimenteira).

Mas, nas regiões interiores, as restingas podem apresentar vegetação densa, com um emaranhado de plantas lenhosas. Um bom exemplo é a exuberante mata da Queimada

dos Britos, um dos dois oásis no interior das dunas - o outro sendo a Baixa Grande. Nesses oásis você notará duas formas de ocupação do ambiente: a presença de plantas arbóreas maiores em áreas extensas mas com pequenas quantidades e a de plantas herbáceas menores, porém muito adensadas.

Os mangues formam incríveis florestas de árvores retas e altas à beira dos rios, de uma forma que eu jamais havia visto. Eles existem mesmo longe dos cursos d´água, como na região do Alazão, nos Pequenos Lençóis. Por vezes você verá plantas da caatinga ou do cerrado misturadas com a vegetação da restinga. Mais longe das dunas não é raro encontrar jatobás, cajueiros, aroeiras e jenipapos. E também belos conjuntos de palmeiras, em especial os buritis, as carnaúbas, os tucuns e as juçaras. Todas essas plantas são típicas do cerrado.

A Fauna dos Lençóis

Neste ambiente tão escasso, a alimentação é naturalmente limitada, com poucos frutos de semente, não de polpa. Assim, a fauna – especialmente de mamíferos – é pouco presente. No meio das dunas é muito difícil encontrar qualquer vida animal, com exceção de eventuais piabinhas ou mesmo tartarugas piningas e jurarás nadando no interior das lagoas – e isso se você tiver sorte de avistá-las.

Irmão (é este mesmo o seu apelido) tem uma pousada em Atins e comenta sobre os mamíferos, nunca em grandes números, como raposas, cutias e gatos do mato. Na beira dos rios aparecem os jacarés, os veados, as lontras e as pacas – embora desconfie que só os primeiros sejam abundantes. Naturalmente, as águas são piscosas – lá você poderá encontrar tanto peixes de água doce como salgada.

Tanto a flora como a fauna do Parque são encontradas com ampla distribuição geográfica no Brasil, ou seja, são relativamente comuns e quase nunca endêmicas. E as quantidades, especialmente da fauna, são modestas.

Os Rios do Parque

São três os principais rios que atravessam o PNLM. O maior e mais conhecido é o Rio Preguiças, que fica a leste, nasce em Anapurus e apresenta 125 km navegáveis. Como todo rio de planície, tem um curso sinuoso, abraçando Barreirinhas com suas curvas e correndo paralelo ao mar a partir de Caburé. É depois daqui que ele forma uma longa península que se afunila à medida que o rio vai se aproximando de sua foz no Canto do Atins. As suas margens são decoradas por altas formações de mangues e palmeiras. Bem no seu meio, os Lençóis são atravessados pelo Rio Negro, assim chamado devido à coloração de suas águas, escurecidas pela matéria orgânica. Suas nascentes estão na Lagoa Esperança e, após atravessar a Queimada dos Britos, encontra o mar talvez 60 km depois. Perto da sua foz, descreve belos meandros ao longo das areias por ele tingi-

das numa cor âmbar. Uma das atrações é percorrer a praia e observar o encontro de suas águas com o mar. O terceiro curso é o Rio Alegre, com suas águas avermelhadas, que banham Santo Amaro, a oeste dos Lençóis. É um típico rio de planície, lento e raso, com muita vegetação de restinga ao longo das margens, que chega a se mostrar interferente. Suponho que sua extensão seja de 90 km. É aqui que ficam as maiores lagoas de todo este ambiente, pois Santo Amaro é situada entre a água e a areia – atravessar esta região alagada é uma aventura que vai lhe parecer divertida e perigosa.

O Visual de Lençóis

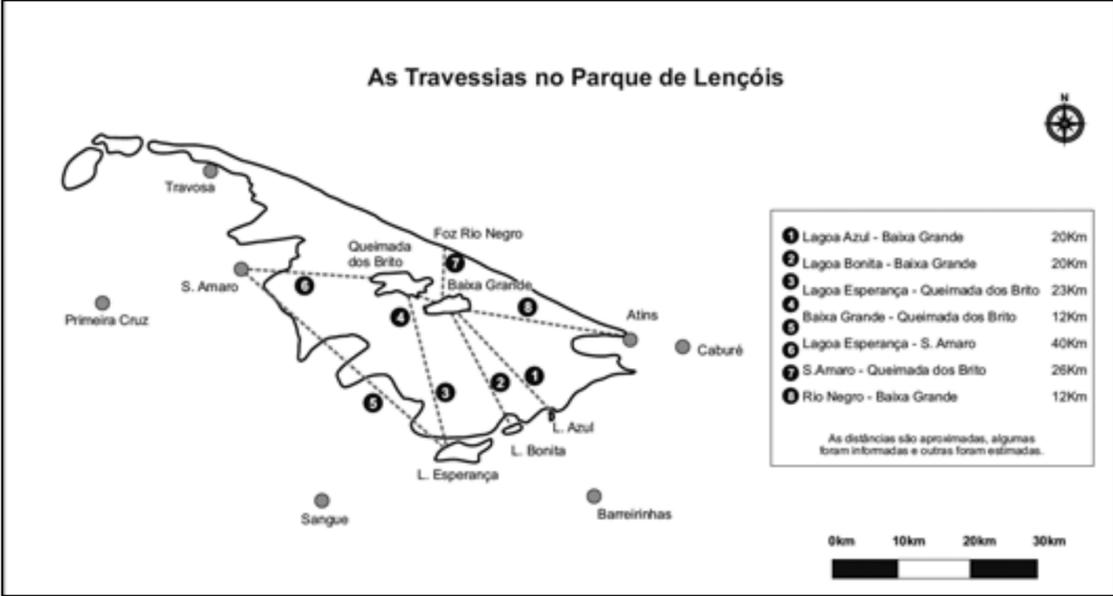
Vou comentar um pouco sobre o visual único dos Lençóis. Tudo lá é forte: a cor, o vento, a luz, o calor. E, apesar da uniformidade geral, existem diferenciações importantes entre as regiões. Por exemplo, os Pequenos Lençóis são ocupados por dunas mais baixas e frequentes e por lagoas menores e mais rasas. A coloração da areia é creme, atribuindo ao ambiente uma maior suavidade se comparado aos Grandes Lençóis. Na extremidade do Canto do Atins, existe uma faixa plana de praia, ocupada por gramineas baixas, numa interessante região de pastoreio de cabras, inexistente nos demais espaços do PNLM. Devido à proximidade do mar, é possível observar a tímida formação das barcanas, baixas e espaçadas. Também sua coloração me pareceu diferente, com leves tons de cinza.

A planura costeira traz um visual diferente, mais amplo e desolado. Já o interior do Parque é habitado pelas dunas de areias finas e brancas, altas e sinuosas, numa magnífica extensão serena. Na estação certa, a cada trecho existirá lá em baixo uma lagoa quieta e colorida – às vezes única e pequena, outras vezes circulando por trás das dunas e outras ainda associada a novos lagos próximos, num desenho impossível de decifrar. No centro do Parque não haverá qualquer vegetação, mas nas bordas ao sul algumas paredes já serão revestidas pela restinga baixa.

Mas há, sim, vida vegetal bem no meio do Parque. Trata-se dos dois oásis já comentados, onde vivem antigas e pequenas comunidades – segundo Wanderson, doze famílias na Queimada dos Brito e nove na Baixa Grande. Em ambas você poderá observar uma gradação entre campo e restinga, aliás à semelhança do que acontece ao penetrar os Pequenos Lençóis vindo do sul. Estes são locais estratégicos para as travessias do PNLM, como você conhecerá a seguir. E, por fim, os rios, que levam às suas margens uma luxuriante vegetação de mangues e palmeiras. Este é um ambiente rico, líquido e movimentado, que contrasta com a sólida imobilidade das dunas. Sua viva coloração, por sinal, é completamente distinta da cor verde aborrecida da restinga e do cerrado.

As Principais Atrações

Praticamente toda a extensão do PNLM per-



tence aos municípios de Barreirinhas e Santo Amaro. As principais atrações são naturalmente as lagoas intercaladas com as dunas. Listo abaixo as principais (as distâncias são de carro):

Localidad	Lagoa	Distância	Outras Lagoas
Barreirinhas	Azul	12 km	P r e - guiça, Esmeralda e Peixe
	Bonita	18 km	Sossego e Clo-
	Esperança	21 km	Paraí- so e Prata
Atins	Tropical	5 km	Lorena
	Verde	10 km	Jaguruçu
	Sete Mulheres	10 km	Circui-
to das Pequenas Lagoas			
Santo Amaro	Gaiivota	6km	-
	Betânia	12 km	-

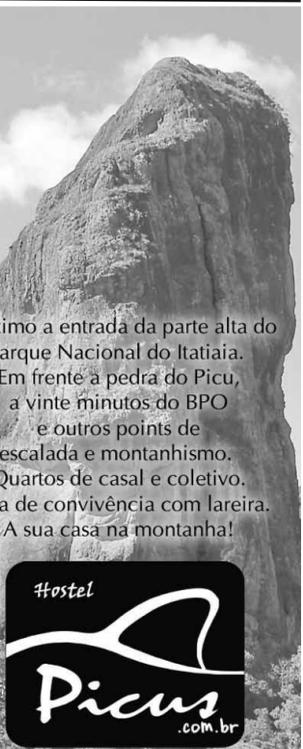
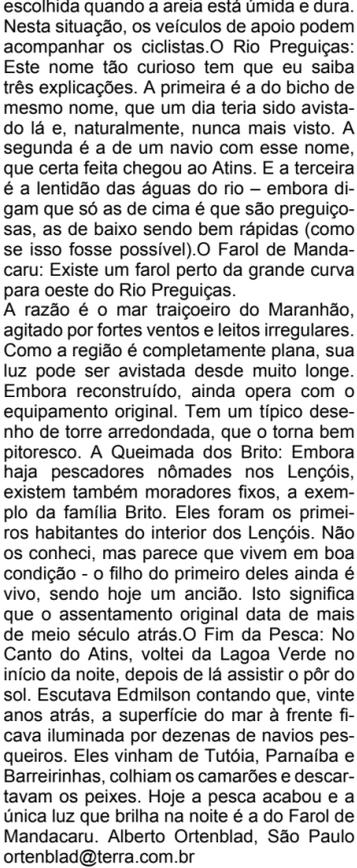
As Travessias

Elas não são praticadas pela maioria dos turistas, embora existam diversos percursos (ver mapa). Observo que não é permitido o uso de veículos no interior do PNLM, exceto para seus moradores. Ou seja, é mesmo a pé, e normalmente descalço, que você deve avançar por esses horizontes longínquos. Não caminhei muito no Parque, foi um erro, não deixe de programar pelo menos um dia de alienação nesse sonho imaculado de branco, verde e azul. Mas o ideal mesmo é que você percorra uma trilha de dois ou três dias. Vou começar pelo trajeto que me parece mais curto, da foz do Rio Negro rumo sul até um dos dois oásis – talvez Baixa Grande. É permitido o acesso por carro pelo litoral até este ponto, portanto você pode chegar rápido, quem sabe em 2 hs. De lá até o oásis você caminhará de 10 a 12 km em 3 hs, portanto você pode fazê-la num só dia – e até mesmo retornar, se não quiser pousar.

Outros percursos interessantes unem as Lagoas Bonita e Azul à Baixa Grande, em percursos diagonais de 12 e 15 km. Como os locais das lagoas são acessíveis por carro, você pode ir num só dia, agora numa direção norte. Se quiser voltar pelo mesmo caminho, terá de pousar na Baixa Grande, com opções simples de hospedagem.Uma possibilidade mais longa é sair de Santo Amaro, pousar em cada um dos oásis e chegar ao Canto do Atins. Neste caso, serão três dias, sendo o do meio mais fácil e os demais, bem pesados – a distância é de 60 km. Você pode inverter o percurso, pois há hospedagem nos dois ex-

colhida quando a areia está úmida e dura. Nesta situação, os veículos de apoio podem acompanhar os ciclistas.O Rio Preguiças: Este nome tão curioso tem que eu saiba três explicações. A primeira é a do bicho de mesmo nome, que um dia teria sido avistado lá e, naturalmente, nunca mais visto. A segunda é a de um navio com esse nome, que certa feita chegou ao Atins. E a terceira é a lentidão das águas do rio – embora digam que só as de cima é que são preguiçosas, as de baixo sendo bem rápidas (como se isso fosse possível).O Farol de Mandacaru: Existe um farol perto da grande curva para oeste do Rio Preguiças.

A razão é o mar traíçoero do Maranhão, agitado por fortes ventos e leitos irregulares. Como a região é completamente plana, sua luz pode ser avistada desde muito longe. Embora reconstruído, ainda opera com o equipamento original. Tem um típico desenho de torre arredondada, que o torna bem pitoresco. A Queimada dos Brito: Embora haja pescadores nômades nos Lençóis, existem também moradores fixos, a exemplo da família Brito. Eles foram os primeiros habitantes do interior dos Lençóis. Não os conheci, mas parece que vivem em boa condição - o filho do primeiro deles ainda é vivo, sendo hoje um ancião. Isto significa que o assentamento original data de mais de meio século atrás.O Fim da Pesca: No Canto do Atins, voltei da Lagoa Verde no início da noite, depois de lá assistir o pôr do sol. Escutava Edmilson contando que, vinte anos atrás, a superfície do mar à frente ficava iluminada por dezenas de navios pesqueiros. Eles vinham de Tutóia, Parnaíba e Barreirinhas, colhiam os camarões e descartavam os peixes. Hoje a pesca acabou e a única luz que brilha na noite é a do Farol de Mandacaru. Alberto Ortenblad, São Paulo ortenblad@terra.com.br



Abrijo de Montanha
(35) 9119.9153
Itamonte - MG

GENUINAMENTE
ARTESANAL
PRODUZIDA NO VALE DOS
SERRANOS
SÃO BENTO DO SAPUCAÍ

BLACK IPA - PRIMEIRA NO BRASIL | 5,3% ABV | 40 IBU
BLONDE ALE - RECEITA BELGA | 6,3 ABV | 15 IBU
RED ALE - LEVE E SUAVE | 4,0 ABV | 17 IBU
WITBIER - TRIGO E ESPECIARIAS | 6,5 ABV | 11 IBU



LOJA DE FÁBRICA:
ESTR. SERRANOS, KM2
SÃO BENTO SAPUCAÍ
(12) 3971.1470



RESISTE!

E você, resiste? Equinox, produtos irresistíveis!



www.equinox.com.br

EQUINOX

Assine Mountain Voices e ajude na divulgação de seu esporte

Mountain Voices é um informativo bimestral de circulação dirigida ao excursionismo brasileiro e patrocinado pelos anunciantes. Seu objetivo é fomentar a prática deste esporte no Brasil, em suas várias modalidades: montanhismo, escalada e espeleologia. Reprodução somente com autorização dos autores, e desde que citada a fonte. Não temos matérias pagas. Frizamos que o excursionismo expõe o praticante a riscos, inclusive de morte, que este assume deliberadamente. O uso de equipamento de segurança, bem como o acompanhamento de guia especializado, se faz necessário, porém não elimina totalmente o risco de acidentes.

Editor: Eliseu Frechou

Contatos: Cx.Postal 28, São Bento do Sapucaí - SP, cep 12490-000.

E-mail: contato@montanhismus.com.br.

Web site: www.mountainvoices.com.br.

Agradecemos a todos os colaboradores deste número: patrocinadores, assinantes, e todas as pessoas que nos escreveram enviando artigos, críticas e apoio.



Caio Amador na K-Olho, Pedra dos 5 Pontões - Laranja da Terra, ES.
Imagem: Naoki Arima

Para fazer sua assinatura, renovação, envie este formulário junto com cheque cruzado e nominal à Eliseu Frechou, Cx.Postal 28 - CEP 12490-000 - São Bento do Sapucaí-SP. Preços válidos até 30/06/2015.

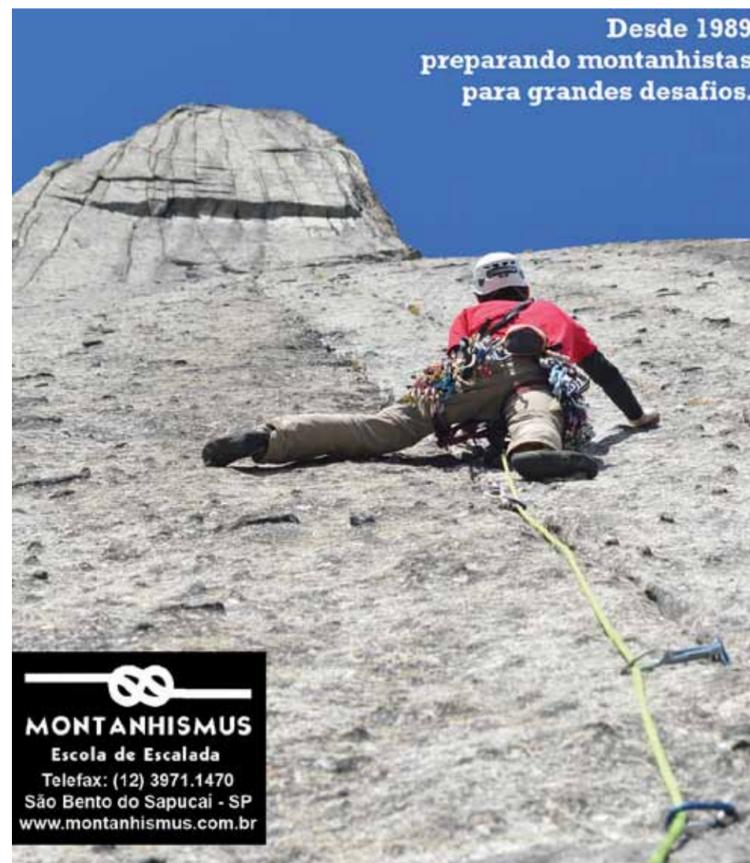
Nome.....
Endereço.....
Cidade..... Estado.....
CEP..... Telefone.(.....).....
E-mail.....
Idade..... Profissão.....

Como conheceu Mountain Voices?.....
Já participou de: () Campeonato () Encontro () Palestra
Que modalidade pratica com mais assiduidade: () Caminhada
() Escalada tradicional () Escalada esportiva () Boulder

- () Assinatura Mountain Voices - R\$ 25,00
- () Renovação assinatura - R\$ 20,00
- () Assinatura 2 anos - R\$ 40,00
- () Número atrasado do Mountain Voices - R\$ 5,00 / exemplar
- () Manual de Escaladas da Pedra do Baú e Região - R\$ 25,00
- () Manual de Escaladas de Itatiaia e Região - R\$ 25,00
- () Manual de Escaladas da Serra do Cipó, Lapinha e Rod - R\$ 25,00

148

Total00



Desde 1989
preparando montanhistas
para grandes desafios.

MONTANHISMUS
Escola de Escalada
Telefax: (12) 3971.1470
São Bento do Sapucaí - SP
www.montanhismus.com.br

CHEGOU A NOVA
SÉRIE QUE VAI
RADICALIZAR
SEU ESPÍRITO
AVENTUREIRO.

SANDSTONE SERIES

CONQUISTAMONTANHISMO.COM.BR
FB.COM/CONQUISTAMONTANHISMO1990
INSTAGRAM.COM/CONQUISTAMONTANHISMO


SNAKE
reach the top

EVOLUTION



THE EVOLUTION OF ADVENTURE

